



VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

VISION OF NURSING SCHOLARS IN RELATION TO THE AGING PROCESS

VISIÓN DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA ACERCA DEL PROCESO DE ENVEJECIMIENTO

Fabiola de Araújo Leite Medeiros¹, Ranielly Pereira Lacerda Rodrigues², Maria Miriam Lima da Nóbrega³

O objetivo principal deste estudo foi analisar a percepção de acadêmicos do Curso de Enfermagem sobre o processo de envelhecimento, refletindo sua contribuição na reformulação de currículos que contextualizam a saúde do idoso. Os dados foram coletados em duas instituições de ensino superior de Enfermagem, no período de agosto de 2009 a julho de 2010, com a participação de 84 acadêmicos. Por meio da análise do conteúdo, foram elencadas três categorias temáticas: o processo de envelhecimento se refere ao estágio vital de fragilidade e necessidades de cuidados especiais; o envelhecimento é um processo natural do ciclo vital; o processo de envelhecimento é uma fase que requer mais atenção social. Os resultados demonstram que há necessidade de se planejarem ações de ensino, pesquisa e extensão, dentro do enfoque da gerontologia, para romper com os tabus em torno da velhice e focar o tão almejado envelhecimento saudável.

Descritores: Enfermagem; Envelhecimento; Gerontologia; Educação.

The aim of this study was to examine the perception of student's nursing related to the aging process and to reflect in reformulation of higher nursing's education. The data were collected from two institutions of higher nursing education in Brazil, from August 2009 to July 2010, with the participation of 84 college students. After the analysis three thematic categories were found: 1) Aging refers to the vital stage of weakness and needs special care; 2) Aging is a natural process of life cycle; 3) The process of aging is a phase that requires more attention and social participation. The results showed that there is a need to plan actions of teaching and research within the focus of gerontology, breaking the taboos surrounding old age and focus on healthy aging.

Descriptors: Nursing; Aging; Gerontology; Education.

El objetivo del estudio fue analizar la percepción de estudiantes de enfermería sobre el proceso de envejecimiento, lo que refleja su contribución a la reformulación de los planes de estudios que contextualizan la salud del anciano. Los datos fueron recolectados en dos instituciones de educación superior en enfermería, de agosto de 2009 a julio de 2010, con la participación de 84 estudiantes. A través del análisis de contenido, se produjeron tres temas: el proceso de envejecimiento se refiere a la etapa vital de la debilidad y necesita cuidados especiales; el envejecimiento es un proceso natural del ciclo de vida; y el proceso de envejecimiento es una fase que requiere más atención social. Los resultados señalan la necesidad de planificar acciones de docencia, investigación y extensión en el enfoque de la gerontología, para romper los tabúes que rodean la vejez y se centran en el envejecimiento saludable.

Descriptorios: Enfermería; Envejecimiento; Gerontología; Educación.

¹ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil. E-mail: profabiola@bol.com.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Bolsista do PIBIC/CNPq/UEPB. Brasil. E-mail: ranielly.lacerda@bol.com.br

³ Enfermeira. Doutora. Docente da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br

INTRODUÇÃO

Diante do aumento da expectativa de vida e do crescimento da população idosa para os recentes anos, evidencia-se que não há nada mais justo do que garantir ao idoso um envelhecimento bem sucedido nos diversos cenários sociais, seja na família, na comunidade e na sociedade, tendo em vista que o envelhecimento humano é considerado um fato reconhecidamente heterogêneo, influenciado por aspectos socioculturais, políticos, econômicos e subjetivos⁽¹⁻⁴⁾.

Percebe-se nos recentes anos que tanto os idosos, como suas famílias e profissionais, tem se direcionado a buscarem meios que proporcionem o processo de envelhecimento saudável ou bem sucedido, longe das incapacidades funcionais⁽⁵⁾.

Por meio da formação acadêmica dos profissionais da área de saúde, especificamente, os de enfermagem, é indispensável rever conceitos e verificar a formação dos profissionais envolvidos, já que a transição demográfica trará modificações na estrutura epidemiológica vigente para os próximos tempos.

Inter-relacionar a formação acadêmica do profissional de Enfermagem com o processo de envelhecimento é entendê-la, não apenas levando em consideração a necessidade de formação demandada pelo mercado de trabalho, que cada vez mais se amplia em decorrência da demografia atual. Deve também haver o aprofundamento de conhecimentos partindo do pressuposto de que o ser humano apresenta necessidades diversas nas distintas etapas da vida, relacionadas aos valores, crenças e perspectivas que são cultuados ao longo da existência de cada indivíduo.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo analisar a visão dos acadêmicos do curso de enfermagem sobre o processo de envelhecimento, refletindo sobre a contribuição do estudo mediante sua utilização em subsídios para reformulação de currículos.

MÉTODO

Este trabalho parte de fonte de dados secundários de uma pesquisa intitulada *Percepção dos acadêmicos de saúde sobre o cuidar de idosos*. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino superior de enfermagem do município de Campina Grande/PB, no período de agosto de 2009 a julho de 2010. A amostra foi constituída por 84 alunos do Curso de Enfermagem que estavam cursando os últimos períodos da graduação.

O instrumento empregado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas semiestruturadas, do qual foi recortada a seguinte questão norteadora: *O que você entende pelo processo de envelhecimento?*

Os dados foram criteriosamente selecionados, analisados e cuidadosamente categorizados, seguindo a análise do conteúdo⁽⁶⁾.

Os critérios éticos foram levados em consideração, de acordo com o que é preconizado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e o projeto foi aprovado sob o protocolo 0416.0.133.000-09 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada foi composta por 84 estudantes de enfermagem, dos quais, 70 (83%) pertenciam a faixa etária entre 20 e 25 anos (considerados adultos jovens), e 71 (84%) dos acadêmicos eram do sexo feminino. Determinando uma população, na sua maior parte, jovem e feminina.

De acordo com as respostas emitidas com base na questão norteadora sobre o que significa para o acadêmico o processo de envelhecimento, foram elencadas três categorias temáticas (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias construídas através da análise do conteúdo das falas dos acadêmicos do Curso de Enfermagem sobre o processo de envelhecimento.

I) O processo de envelhecimento se refere a um estágio vital de fragilidade
II) O envelhecimento é um processo natural no ciclo vital
III) O envelhecimento é uma fase que requer mais atenção social

Categoria I - O processo de envelhecimento se refere a um estágio vital de fragilidade

Nessa categoria, verificou-se através das falas que o processo de envelhecimento é percebido como um estado de dependência e de fragilidade, em que os idosos necessitam de cuidados especiais. Observou-se que o estado de envelhecer recorre à colaboração e ajuda: *O processo de envelhecimento se refere a um período quando as pessoas começam a necessitar de uma maior atenção, considerando suas fragilidades e necessidades* (E.29). *O processo de envelhecimento, em minha opinião, é quando alguém chega a um estágio de fragilidade e limitações e precisa de um apoio em todos os sentidos* (E.36). *O idoso requer maiores cuidados e habilidade, porque os idosos são indivíduos mais frágeis* (E.58). *O processo de envelhecimento chega quando as pessoas começam a necessitar de outras pessoas para cuidar de si, e são pessoas frágeis* (E.68).

Nessa categoria temática reflete-se que há necessidade de discussão na formação acadêmica de enfermagem em prol do reconhecimento do que seja o processo de envelhecimento, principalmente levando em consideração o caráter de heterogeneidade⁽⁴⁾ (os demais modos como é concebido o envelhecimento pelas pessoas), assim como também, quais os recursos disponíveis que se devem buscar para amenizar os problemas enfrentados pela população que envelhece, postergando o aparecimento de doenças e incapacidades, oferecendo longevidade com qualidade de vida.

Os idosos constituem um grupo heterogêneo com características bem peculiares, em que o grau de incapacidade pode variar significativamente entre os indivíduos à medida que cada um deles envelhece⁽⁴⁾.

Num estudo realizado em Bambuí/MG/Brasil, enfocando a construção cultural do envelhecimento a partir dos discursos de pessoas com mais de 60 anos de idade, houve menção de distintos níveis de problemas advindos do envelhecer: no campo da saúde, houve referência ao aparecimento de doenças crônicas; na área econômica, houve referência à diminuição da renda e a um concomitante aumento dos gastos, particularmente em função dos problemas de saúde; houve também referência, do declínio funcional levando à incapacidade progressiva de exercer as atividades cotidianas e à perda da autonomia; no âmbito das relações sociais, houve referência a um comprometimento da inserção social; mortes de parentes e aposentadorias que favoreceram a diminuição da rede social, perdas de papéis sociais, a marginalização e o isolamento⁽⁷⁾.

Nesse mesmo estudo houve comparação da percepção da velhice por dois grupos distintos: um de idosos que não faziam parte de grupos de terceira idade (o qual menciona a velhice à imagem negativa, associada apenas às perdas) e outro grupo de pessoas que faziam parte de grupos de idosos, os quais ponderaram o envelhecimento associado a perdas, mas que demonstraram nos discursos analisados o enfrentamento das condições adversas provenientes do avançar da idade, as quais não abalavam seu estado de vida atual⁽⁷⁾.

Percebe-se que o termo envelhecimento, nos recentes dias, não mais se relaciona com uma conotação negativa da velhice, mas como algo alcançável e que deve ser vivido garantindo todo o potencial vital que ainda resta no avançar da idade. Um indivíduo com mais de 60 anos pode e deve se considerar um ser humano ativo e buscar sua individualidade até seu limiar máximo, tanto físico e mental. O envelhecimento é um processo natural, que ocorre ao longo da experiência de vida de todas as espécies. Dessa forma, considera-se

idoso frágil aquele indivíduo que vive em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ou se encontra acamado, esteve hospitalizado recentemente por qualquer razão, apresenta doenças causadoras de incapacidade funcional ou que viva situações de violência doméstica⁽⁸⁾.

Estudos afirmam que a presença da doença não estabelece a velhice, pois envelhecer é um processo natural e inevitável. Sendo assim, um idoso com uma ou mais doenças crônicas pode ser considerado saudável se houver o controle terapêutico dessas doenças, sem a presença de sequelas e de incapacidades associadas^(4,8-9).

A população idosa pode ser independente ou apresentar dificuldades nas realizações das atividades diárias, quase sempre, decorrentes do aparecimento de doenças crônicas. A literatura gerontológica discute conceitos, de forma a enfatizar o que seria importante para se envelhecer de forma saudável e inclui, além do item biológico, aspectos que envolvem determinantes sociais, psíquicos e econômicos importantes^(4,10-11).

Nessa categoria temática, observa-se, então, que os acadêmicos concebem o processo de envelhecimento como algo que gera dependências, talvez caracterizando o indivíduo idoso como velho e incapaz. Percebe-se que trabalhar conceitos na graduação é uma prerrogativa importante, quando o paradigma atual é o enfoque do envelhecimento saudável ou bem sucedido, conceituado como movimento contemporâneo que está predominantemente preocupado com a correlação saúde-envelhecimento e, de modo mais específico, com os determinantes de uma boa velhice^(1,8-9,12).

Deve-se considerar que a possibilidade de tornar o envelhecimento como processo positivo e a velhice como etapa de vida que pode ser acrescida de bem-estar, prazer e qualidade de vida vem sendo objeto de pesquisa para estudiosos interessados em compreender as condições associadas à saúde na última fase do ciclo

de vida que é a velhice e para as demais profissões que interagem na busca de soluções viáveis a vulnerabilidade nessa faixa etária⁽²⁾.

Nesse contexto, torna-se necessário compreender o que significa envelhecer e não, apenas direcioná-lo às perdas, aos danos e a inatividade. A utilização de modelos e teorias de promoção da saúde facilita a compreensão dos determinantes dos problemas de saúde e a orientação das soluções que respondem às necessidades e aos interesses das pessoas idosas e de seus cuidadores (sejam eles profissionais de saúde, família, comunidade e sociedade), além de contribuir para promover o conhecimento, refletir e tomar decisões em relação aos atos de cuidar e de agir. Essa é uma forma de se alcançar a saúde no processo de envelhecimento⁽¹³⁾.

Diante desses dados, urge a necessidade de discussão na academia sobre a formação dos profissionais, em especial os da enfermagem, sobre o envelhecimento e suas nuances, tendo em vista os paradigmas da atualidade.

Categoria II - O envelhecimento é um processo natural no ciclo vital

Nessa categoria, o processo de envelhecimento é visto pelos acadêmicos como um conjunto de alterações fisiológicas, bioquímicas e psicoemocionais e, embora haja perdas que depreciam as atividades diárias, ao mesmo tempo, há mecanismos de aproveitamento da capacidade funcional. As falas seguintes confirmam essa assertiva: *Existem mudanças no idoso que para um jovem pode ser patológico, mas para um idoso é fisiológico, ou seja, o processo de envelhecimento é um processo natural* (E.10). *O processo de envelhecimento faz parte do ciclo vital, basta reconhecer as perdas e trabalhar no melhor enfoque possível, para ser ativo e alegre* (E.59). *O processo de envelhecimento é a especificidade da fase do ciclo da vida, com tendências a desenvolver alguns problemas de saúde crônicos, mas isso não impede de viver bem* (E.62).

Em termos biológicos, o envelhecimento compreende os processos de transformação do

organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam a diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência. Destaca-se que esses processos são de natureza interacional, iniciam-se em diferentes épocas e ritmos e acarretam resultados distintos para as diversas partes e funções do organismo. Há um limite para a longevidade o qual para algumas teorias que tentam explicar o processo de envelhecer referendam que há um programa genético que permitiria ao organismo uma determinada quantidade de mutações e que esgotado esse limite, o qual seria o limite máximo, o organismo perece⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Várias são as teorias que tentam explicar o envelhecimento e procurar conceitos que melhor definam esse processo. A produção de conhecimento se dá entre teorias biológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais que são aceitas, corrigidas ou rejeitadas, dentro de um processo de construção contínuo que dão suporte ao entendimento a essa tão complexa fase do ciclo vital. Julga-se que o envelhecimento físico é resultante da ação de vários mecanismos como da disfunção do sistema imunológico, programação genética e lesões celulares, modificações das moléculas de ácido desoxirribonucleico (DNA) e de radicais livres, controle neuroendócrino da atividade genética. Essas e outras correntes teóricas buscam assertivas gerais que podem definir a causa do envelhecimento ou meios de postergar os problemas advindos com o avançar da idade⁽¹⁶⁾.

As teorias biológicas buscam determinantes ou marcadores dessa fase de vida. Embora, outros enfoques baseados em teorias psicossociais discorrem sobre estudos que envolvem a gerontologia social com o objetivo de explicar o fenômeno do envelhecimento e sua influência sobre fatores culturais, psicológicos, históricos, existenciais, sociais e/ou até mesmo da integração de fatores⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Resgata-se, então, como reflexão que a Enfermagem precisa reconhecer que a discussão das teorias do envelhecimento oferecem graus variados (de universalidade, validade e confiabilidade) em relação às informações que explicam o processo dentro do ciclo vital. Há então, necessidade de contextualização dessas teorias na formação dos profissionais tendo em vista que a compreensão do processo de envelhecimento na graduação favorecerá na melhoria assistencial e de promoção a saúde de pessoas idosas. Observa-se, na formação em saúde que há, ainda, um predomínio da visão biomédica em relação às práticas de saúde oferecidas. Avançar numa visão mais ampla (incluindo uma interação entre as áreas sociais, humanas e biológicas), colabora no entendimento de um cuidado a pessoa idosa que poderá ter mais valia dentro do contexto atual.

Convém enfatizar que, há necessidade dos acadêmicos em aprofundar seus conhecimentos sobre geriatria e gerontologia, e é preciso intensificar os estudos relativos aos aspectos técnico-científicos sobre prevenção, cuidados paliativos, suporte individual e familiar e apoio social nas academias de ensino superior⁽¹⁸⁾. Nesse sentido, é preciso investir na formação dos profissionais de saúde como prioridade para o sistema educacional, tendo em vista a modificação etária nacional da atualidade com previsões de aumento da população maior de 60 anos para os recentes anos.

Manter o bem-estar e/ou de lidar com o adoecimento são experiências constantes na vida daqueles que enfrentam o envelhecimento, razão por que é necessário promover a saúde e estimular comportamentos, com o objetivo de manter a autonomia e o envelhecimento dito saudável. Autores pontuam que, para ser considerado saudável, o envelhecimento requer a participação de quem lida com

as mudanças do envelhecer, como é o caso da Enfermagem e das outras áreas de Saúde^(5,19-20).

Categoria III - O envelhecimento é uma fase que requer mais atenção social.

De acordo com as falas abaixo analisadas, verifica-se que alguns acadêmicos entendem o social como fator base na percepção de alguns acadêmicos que o citam como preceito a ser contextualizado e intimamente ligado ao envelhecer: *Processo de envelhecimento é contextualizá-lo quanto às necessidades do idoso dentro do enfoque social, psíquico, físico e emocional (E.04). É observar o idoso como um todo, incentivando no convívio social, pois não é porque seja idoso que não pode ser útil (E.34). Estamos diante de uma mudança demográfica, com o aumento da população idosa, e por isso, em minha opinião, o processo de envelhecimento envolve conhecer os direitos dos idosos e lutar por sua inserção social em todos os espaços, já que teremos uma população de velhos no Brasil (E.77). O processo de envelhecimento faz parte do ciclo vital e é normal. Todo mundo envelhece. Precisa-se atender todas as necessidades desse indivíduo, mantendo a sua autonomia e que ainda é um ser produtivo na sociedade dentro das suas capacidades (E.84).*

Na atualidade, o processo de envelhecimento e, principalmente, o incremento da população idosa são fatos que repercutem nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural da sociedade, uma vez que a população idosa, assim como os demais segmentos etários, tem demandas específicas para que alcancem adequadas condições de vida.

No Brasil, políticas públicas enfocam o idoso, família e a comunidade, no entanto, as dificuldades encontram-se em suas implementações, que abrangem desde a precária captação de recursos ao frágil sistema de informação para a análise de condições de vida e saúde, até a inadequada capacitação dos recursos humanos⁽¹⁸⁾.

Estudos populacionais têm contribuído com a reflexão dos problemas encontrados pelo incremento populacional de idosos, principalmente no Brasil, os quais fornecem dados importantes sobre o impacto das condições sociais para as medidas objetivas e subjetivas

de saúde. Cabe, então, destacar que há uma necessidade de aprofundamento do termo vulnerabilidade e articulá-lo com dimensões da saúde na velhice. A vulnerabilidade, entendida como susceptibilidade para desenvolver incapacidades, ou para indicar os idosos com condições sociais desfavoráveis e que possuiriam menos acesso a oportunidades de atingir níveis satisfatórios de saúde e independência. Acredita-se que a interação entre saúde, independência e autonomia na velhice solicita um olhar analítico e que pode receber contribuições do conceito de vulnerabilidade em saúde⁽²⁾.

Diante das considerações supracitadas, reconhece-se que a formação de profissionais precisa ser refletida visando perceber o contexto do envelhecimento individual e social, sobretudo, qual o enfoque que está sendo dado na graduação em enfermagem que tem levado aos acadêmicos a participar do processo de envelhecimento, como cuidadores e futuros atores sociais na propagação de um envelhecimento mais saudável. Estudos revelam que não são todos os cursos de graduação que, em sua estrutura curricular, oferecem disciplinas específicas voltadas para as questões relacionadas ao processo de envelhecimento, à pessoa idosa e à velhice. Na maior parte das vezes, o tema é inserido em disciplinas que dizem respeito à saúde do adulto, sem que se leve em consideração a singularidade do envelhecimento e a sua importância para a disciplina que exige atenção especializada⁽²¹⁾.

A discussão sobre a formação histórica dos currículos de Enfermagem, trazer à tona que, a partir de 1994, a Comissão de Especialistas de Enfermagem, em conjunto com a Comissão de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), deu origem à Portaria 1.721/94, com aprovação do Ministério da Educação, em relação se inserir, nos currículos de Enfermagem, a discussão sobre a saúde de idosos, além de outras

particularidades citadas para as Diretrizes Curriculares de Enfermagem a partir desse período⁽²¹⁾.

Especificamente para o curso de Enfermagem, a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) recomenda que não sejam oferecidos conteúdos gerontogerítricos parciais integrados a outras disciplinas, para não se correr o risco de diluí-los ou reduzi-los ao longo da grade curricular, e que os conteúdos sobre o cuidado com o idoso sadio precedam os referentes ao cuidado do idoso enfermo ou institucionalizado, para que o estudante entenda essa etapa da vida como um período em que o ser humano sofre limitações da idade, mas também pode desfrutar de uma fase de bem-estar e desenvolvimento⁽²⁰⁻²¹⁾.

No modelo biomédico vigente ainda predomina, nos serviços brasileiros de saúde, o modelo assistencial que privilegia as ações curativas e centra-se no atendimento médico, segundo uma visão estritamente biológica do processo saúde-doença. Esse modelo condiciona a educação em saúde para ações que visam modificar as práticas dos indivíduos consideradas inadequadas pelos profissionais, mediante a prescrição de tratamentos, condutas e mudanças de comportamento. Nesse modelo, ainda quando se propõem atividades chamadas participativas, particularmente a formação de grupos, sua organização prevê, prioritariamente, aulas ou palestras, e quase não há espaço para outras manifestações que não sejam dúvidas pontuais a serem respondidas pelos profissionais⁽¹⁸⁾.

Atitudes paternalistas e assistencialistas podem gerar efeitos negativos para a autonomia dos idosos, pois desencadeiam a dependência do cuidado profissional. Para garantir a autonomia e a independência do ser *envelhcente*, é imprescindível o preparo/capacitação dos profissionais da saúde, uma vez que eles estão envolvidos diretamente no cuidado. Tal capacitação implica despertar no profissional da

saúde o reconhecimento do idoso cidadão. Ou seja, esse profissional precisa conhecer a realidade social e da saúde desse estrato populacional, as tecnologias existentes, os recursos disponíveis e os dispositivos legais, como instrumentos factíveis para o desenvolvimento de ações de saúde. Também deve estar preparado para reconhecer no idoso a potencialidade para o autocuidado, a necessidade de interdependência e a importância de preservar sua autonomia⁽¹⁹⁾.

As profissões da área de Saúde fazem parte do conjunto que resulta na assistência a seres humanos, que são totalidades complexas. Cada profissão tem uma especificidade de conhecimentos e práticas. Portanto, é mister que a saúde do idoso seja inserida como conteúdo proposto para ser pensado e repensado, na perspectiva de toda uma política pública que reflita na realidade social e política dessas pessoas, que necessitam de cuidados para manter e/ou proteger sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre o cuidar de idosos e o processo de envelhecimento possibilita reflexões acerca da transição demográfica atual e da demanda de como essa população deverá ser cuidada. Urge, então, a necessidade de se refletir nas faculdades e departamentos de enfermagem de como elucidar o processo de envelhecimento à luz da gerontologia, rompendo com os tabus em torno da imagem negativa da velhice e estimulando a visão em prol de um envelhecimento cada vez bem sucedido.

O estudo também refletiu sobre a necessidade de avaliação constante do processo ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro, estimulando a verificação de como está sendo construído o conhecimento e como está havendo a percepção por parte dos acadêmicos em

relação aos conteúdos propostos. Pensar o envelhecimento, na atualidade, exige um (re) pensar alternativas para formar profissionais, cidadãos, crítico e reflexivos, que reconheçam as diversidades que cada indivíduo apresenta nas diversas etapas do ciclo vital.

REFERÊNCIAS

1. Tahan J, Carvalho ACD. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde Soc.* 2010; 19(4):878-88.
2. Silva HS, Lima AMM, Galhardoni R. Envelhecido bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. *Interface Comum Saúde Educ.* 2010; 14(35):867-77.
3. Banhato EFC, Scoralick NN, Guedes DV, Atalaia-Silva KC, Mota MMPE. Atividade física, cognição e envelhecimento: estudo de uma comunidade urbana. *Psicol Teor Prát.* 2009; 11(1):76-84.
4. Cupertino APFB, Rosa FHM, Ribeiro PCC. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos saudáveis. *Psicol Reflex Crit.* 2006; 20(1):81-6.
5. Silva ACS, Santos I. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de Nola Pender. *Texto Contexto Enferm.* 2010; 19(4):745-53.
6. Bardin L. Análise do conteúdo. Tradução: Luiz Antero Neto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70; 2009.
7. Uchôa E, Firmo JOA, Lima-Costa MFF. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. In: Minayo MCS, Coimbra Jr CEA, organizadores. *Antropologia, saúde e envelhecimento.* Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002. p. 25-35.
8. Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cad Saúde Pública.* 2003; 19(3):793-8.
9. Rossini FP, Ferraz CA. Estudo das interações de urgência com enfoque demográfico-epidemiológico em hospital público. *Rev Rene.* 2009; 10(4):77-86.
10. Cesse EAP. Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil [tese]. Recife (PE): Fundação Oswaldo Cruz; 2007.
11. Silvestre JA, Costa Neto MM. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cad Saúde Pública.* 2003; 9(3):839-47.
12. Tramontino VS, Nuñez JMC, Takahashi JMFK, Daroz CBS, Barbosa CMR. Nutrição para idosos. *Rev Odont USP.* 2009; 21(3):258-67.
13. Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2007; 12(2):363-72.
14. Neri AL. Palavras-chave em gerontologia. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea; 2005.
15. Figueiredo NMA, Tonini T. Gerontologia. Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2006.
16. Eliopoulos C. Enfermagem gerontológica. Porto Alegre: Artmed; 2011.
17. Teixeira INDO, Guariento ME. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(6):2845-57.
18. Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad Saúde Pública.* 2003; 19(3):773-81.
19. Martins JJ, Schier J, Erdmann AL, Albuquerque GL. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexões acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2007; 10(3):371-82.
20. Silva BT, Santos SSC, Silva MRS, Sousa LD. Percepção das pessoas idosas sobre a

institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. Rev Rene. 2009; 10(4):118-25.

21. Santos SSC. Currículos de Enfermagem do Brasil e as diretrizes – novas perspectivas. Rev Bras Enferm. 2003; 56(4):361-4.

Recebido: 04/10/2011
Aceito: 27/07/2012